

IAOD do Deputado Lei Leong Wong em 21.07.2026

Criar uma rede integrada de apoio à vida da população e ajudar as camadas sociais mais desfavorecidas a enfrentar a inflação

Segundo a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, o índice de preços do consumidor (IPC) de Maio deste ano cresceu 1,43 por cento, em termos anuais, e 0,17 por cento, em termos mensais. Dentro deste contexto, os preços dos alimentos e bebidas não alcoólicas, directamente relacionados com a vida quotidiana da população, aumentaram 1,19 por cento em termos homólogos, sobretudo devido ao aumento dos preços das refeições consumidas fora de casa e comidas pedidas para levar a casa, o que agravou directamente as despesas diárias com a alimentação. O aumento contínuo do preço da gasolina também levou a um aumento significativo de 4,79 por cento no índice da categoria dos transportes, em termos anuais, o que não só aumentou os custos de deslocação da população, como também aumentou as despesas operacionais dos diversos sectores, como os da logística e dos transportes, etc., gerando, por fim, um efeito cumulativo sobre a subida dos preços e, com isso, aumentaram os custos de funcionamento da sociedade e a pressão de vida da população.

Para além da subida dos preços dos produtos, as despesas com a habitação também constituem um encargo económico para as famílias das camadas sociais mais baixas. Actualmente, em Macau, há 1969 agregados familiares na lista de espera para habitação social, sendo agregados familiares das camadas sociais mais desfavorecidas, pelo que, durante o período de espera para atribuição das fracções, têm de suportar as elevadas rendas das habitações privadas e as despesas de vida cada vez mais elevadas, o que constitui uma grande pressão. Trata-se de uma questão que merece a nossa atenção. Na minha opinião, o Governo deve seguir o princípio governativo de “ter por base a população”, tomar a iniciativa de estudar e analisar a tendência da inflação, planejar com antecedência e lançar, em tempo oportuno, medidas diversificadas para atenuar as dificuldades, construindo uma rede de apoio estável para a vida da população, ou seja, deve construir uma rede sólida de apoio à subsistência da população, aliviar o custo de vida das camadas sociais mais baixas e aumentar a sensação de realização, de felicidade e de segurança da população.

É de salientar que a garantia e a melhoria da qualidade de vida da população no processo de desenvolvimento são princípios que devem ser respeitados no âmbito do 15.º Plano Quinquenal Nacional e também uma referência relevante no âmbito do 3.º Plano Quinquenal de Macau. Actualmente, o sector do turismo de Macau encontra-se em plena recuperação, as receitas do jogo estão a aumentar de forma estável, mas a pressão inflacionária continua a constituir um grande encargo para a população, especialmente para as famílias das camadas sociais

mais baixas, por isso, o Governo deve adoptar medidas eficazes para atenuar as dificuldades da mesma.

Assim, apresento as seguintes três opiniões e sugestões:

1. Continuar com os planos de subsídios aos combustíveis, aliviando, com precisão, a pressão decorrente quer do dia-a-dia da população quer das operações das empresas. Os preços internacionais dos combustíveis voltaram a subir, o que não só afecta as despesas com o dia-a-dia e as deslocações dos residentes, mas também agrava directamente os encargos operacionais das microempresas e PME dos sectores, entre outros, de transporte e logística. O recente “Plano de subsídio aos preços do gasóleo” terminou em 10 de Julho, e o “Plano de subsídio aos preços do GPL e da gasolina” terminará em 25 de Julho. Sugere-se às autoridades que, conforme a evolução dos preços dos combustíveis em Macau, estudem o lançamento de uma segunda edição dos referidos planos, com vista a aliviar a pressão decorrente tanto do dia-a-dia do público em geral como da operação das microempresas e PME.

2. Continuar a lançar medidas para estimular o consumo, apoiando a economia nos bairros comunitários e ajudando as camadas de base a defenderem-se da inflação. Sugere-se que se analise o “Grande Prémio para o Consumo nas Zonas Comunitárias”, lançado no primeiro semestre, e se aperfeiçoa constantemente as formas para o uso dos benefícios electrónicos, para lançar, no segundo semestre, um novo plano de consumo nos bairros comunitários que corresponda melhor às solicitações da sociedade, aliviando assim as despesas fixas do quotidiano da população e injectando, em simultâneo, uma dinâmica substancial às microempresas e PME, com o objectivo de alcançar um duplo efeito de beneficiar a população e de estabilizar a economia comunitária.

3. Encurtar o tempo de espera na atribuição de habitação social, apoiando assim grupos vulneráveis no acesso a uma casa. Actualmente, cerca de 2000 agregados familiares da camada de base ainda estão à espera de uma habitação social, os quais têm encargos pesados no dia-a-dia devido às despesas com as rendas da habitação privada, acompanhadas pela subida dos preços dos bens. Exorta-se as autoridades a, sob o pressuposto de uma oferta suficiente de habitação social, optimizarem o processo de distribuição, encurtando ainda mais o tempo de espera pela atribuição de habitação social, por forma a assegurar uma estabilidade habitacional às famílias da camada de base, consolidando as bases da harmonia e da estabilidade sociais.